



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

20 de Agosto 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 20/08/2014
Assunto: PNE		Página: Online



PNE SÓ FARÁ REVOLUÇÃO SE CUMPRIDO, AVALIA ESPECIALISTA

Além da meta de universalizar a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio até 2016, é preciso investir na qualidade do ensino brasileiro, diz especialista

Fonte: Estadão.com

A diretora-executiva do movimento Todos Pela Educação, Priscila Cruz, iniciou sua fala no fórum da série Estadão Brasil Competitivo, nesta terça-feira, 19, avaliando que o Plano Nacional de Educação (PNE) é uma agenda importantíssima, que merece toda a atenção da sociedade, mas que só fará uma revolução na educação brasileira se de fato for cumprido no prazo de 10 anos.

Segundo ela, o maior erro histórico do Brasil foi o descaso com a educação. Ela defendeu que, além da meta de universalizar a educação infantil, o ensino fundamental e médio até 2016, é preciso investir na qualidade do ensino brasileiro.

Nesse aspecto, afirmou que é necessário alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do terceiro ano do ensino fundamental. Além disso, defendeu a implantação de escola integral, citando que a meta é ampliar dos atuais 34,7% para 50% as matrículas nesse regime. Priscila ressaltou ainda que é preciso investir na qualidade dos professores. "Não existe qualidade no ensino sem professores de qualidade", afirmou, avaliando que esse é um debate mundial, no qual o Brasil tem condições de ser referência nessa melhoria.

Além de investir na qualificação dos docentes, a diretora defendeu que é preciso valorizá-los. Para isso, afirmou, "não tem jeito, tem que pagar melhor". "Isso exige muito recurso, mas é o dinheiro mais bem gasto", disse. Ela defendeu que, para o País avançar de forma justa e de forma sustentável, a equação necessária envolve conhecimento diversificado, complementar e coordenado.

Priscila lembrou que, em razão de todos esses problemas da educação, o Brasil está em 57º lugar no ranking do índice de complexidade econômica. Em sua fala, a diretora executiva do Todos Pela Educação defendeu que é preciso mudar a estrutura e o modelo da escola atual que, na avaliação dela, estão atrasados e divergentes da sociedade complexa atual. De acordo com ela, a estrutura da escola atual é do século XIX, marcada por um currículo inchado, pouco definido e transparente, o que tem



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

desmotivado os alunos. "Os alunos são do século XXI e vivem em uma sociedade muito mais complexa do que o modelo que vigora", afirmou.

Priscila avaliou também que o modelo de escola atual tem respondido muito pouco à complexidade do mercado de trabalho atual. "Temos que ter coragem para mudar, de quebras as estruturas", defendeu. Ela criticou também que o conhecimento científico, apesar de cada vez maior, está cada vez mais distante da população. Em sua fala durante o fórum, a diretora ainda parabenizou o programa Ciências Sem Fronteiras, do Governo Federal, mas ponderou que é preciso avançar mais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 20/08/2014
Assunto: PNE		Página: Online



OPINIÃO: UMA LEI REVOLUCIONÁRIA

"O novo Plano Nacional de Educação é um grande avanço, mas precisa, além de destinar 10% do PIB até 2024, ter leis complementares que mudem também a cultura", afirma Ronaldo Mota

Fonte: Gazeta do Alagoas (AL)

Um novo marco legal em si não representa revolução, quando ocorre, ela deve necessariamente estar associada às mudanças culturais e dos pesos efetivos dos segmentos sociais nas decisões de poder. Assim, dificilmente uma lei isoladamente traz em si um caráter transformador. No entanto, há casos em que uma lei pode mudar substancialmente o futuro da nação. A complexidade dos problemas educacionais e suas soluções vão além de recursos, embora orçamento seja importante. O simples ato de dobrar salários de todos os Professores, ainda que fizesse bem, não seria em si a solução dos problemas educacionais e nem implicaria diretamente na qualidade de Ensino. Remunerar melhor os Professores tem um efeito mais relevante ao despertar vocações e estimular uma nova geração de Docentes do que efetivamente sobre aqueles que já estão em sala de aula.

A revolucionária lei seria algo como: "No Brasil, progressivamente até 2024, os salários dos Professores e os dos parlamentares serão relacionados entre si, tal que: i) na esfera federal, o salário de um deputado federal terá como correspondência o de um Professor titular no topo da carreira das universidades federais; ii) nos estados e nos municípios, os deputados estaduais e os vereadores terão, respectivamente, como referências os salários nos topos de carreiras dos respectivos sistemas públicos de Ensino". Ou seja, um deputado daqui a dez anos deverá ganhar o mesmo que um Professor titular em tempo integral e com doutorado de suas respectivas universidades e um vereador, o correspondente ao que o município paga no topo da carreira aos seus Professores municipais.

É natural e correto que os parlamentares, que para exercício de seus mandatos tenham que mudar de cidade, lhes sejam assegurados auxílios- moradia. No caso dos Professores, isto é diferente. Uma vez tive de recusar um cargo público fora da universidade porque, além de não ganhar nenhum adicional, teria que arcar com as despesas de morar em outra cidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O novo Plano Nacional de Educação é um grande avanço, mas precisa, além de destinar 10% do PIB até 2024, ter leis complementares que mudem também a cultura. É preciso passar mensagens. Aos jovens, a mensagem que a opção pela docência será de fato valorizada neste País. Aos interessados em ingressar na carreira política, a mensagem que esta atividade será respeitada e honrada, como merece a vocação de servir ao povo, e será decentemente remunerada. No futuro, a política poderá ser mais nobre, porém não aconselhável a quem imagine dela enriquecer.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 20/08/2014
Assunto: Internet		Página: Online



AUMENTA A BUSCA POR CONTEÚDO EDUCACIONAL NA INTERNET BRASILEIRA, APONTAM SITES

Buscas por vídeos na categoria "Educação" no YouTube cresceram 44% no primeiro semestre deste ano

Fonte: O Globo (RJ)

RIO - O brasileiro está usando cada vez mais a internet para incrementar os estudos. Números divulgados nesta terça-feira pelo YouTube apontam que as buscas por vídeos na categoria "educação" cresceram 44% no primeiro semestre deste ano. E quando recorte é feito sobre os dispositivos móveis, como tablets e smartphones, o salto é de 339% no mesmo período. Além disso, a categoria já é a quinta mais buscada no maior site de vídeos da internet.

Os dados foram apresentados nesta manhã pela empresa, durante o evento "Think with Google" ("Pensando com o Google", em tradução literal), na sede de empresa em São Paulo, que reuniu pesquisadores de diferentes áreas.

Entre os participantes estava a antropóloga cultural e professora Mimi Ito, do Departamento de Antropologia e do Departamento de Informática da Universidade da Califórnia, que concedeu entrevista ao GLOBO antes do encontro. Para ela, todo este quadro registrado pelo site de vídeos é consequência de um cenário que vem sendo construído desde os primórdios da internet.

- Comunidades on-line têm se empenhado em promover aprendizagem através de quaisquer plataformas que estejam à disposição, sejam elas de perguntas e respostas, fóruns na web ou chats do Twitter - afirma. - Os jovens que cresceram junto à internet tiveram esses recursos como sua primeira parada quando procuravam informações e soluções de problemas ou estavam interessados em aprender algo novo.

E para tornar esse contexto ainda mais atraente às novas gerações, Mimi lembra que, em paralelo ao desenvolvimento da internet, instaurou-se uma crescente crise naquilo que era tido como "educação formal". Para ela, a ideia de que alunos precisam estar acomodados em assentos em salas de aula ou lendo livros para aprender ficou desatualizada.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

- Com o advento dos vídeos, o conhecimento apresentado on-line não é apenas mais conveniente, abundante e relevante, mas apresentado num formato muito mais acessível e envolvente do que o livro tradicional. E o fato de estes vídeos serem produzidos por uma multidão de especialistas, amadores apaixonados e qualquer um que queira compartilhar conhecimento deixa os alunos mais propensos a encontrar exatamente o conteúdo que estão mais interessados - avalia.

Para ela, tudo isso não inutiliza as escolas, mas demanda uma nova postura por parte das mesmas. O desafio agora é promover o encontro entre o ensino tradicional e as novas ferramentas, conduzindo os alunos a serem capazes de fazer o melhor proveito do que vem sendo disponibilizado na web.

PANORAMA BRASILEIRO

O diretor de negócios do Google Brasil, Alessandro Leal, também participou do evento. Ele contou que, assim como no YouTube, pesquisas ligadas à educação ocupam uma fatia considerável das pesquisas efetuadas no site de buscas, com destaque para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

- O Enem tornou-se o evento mais relevante do calendário escolar brasileiro e isso se reflete claramente na internet. Em 2013 as buscas por "Enem" e as relacionadas à "Fies" e "ProUni" foram 15 vezes maior do que todas as buscas juntas por "Papa Francisco", "Jornada Mundial da Juventude", "Copa das Confederações" e "Manifestações", todos grandes eventos que aconteceram no ano passado - ilustra. - Enquanto o número de inscritos no Enem 2013 foi 20% maior que em 2012, o número de buscas pelo tema foi 227% maior no mesmo período de comparação.

De acordo com Alessandro, as expectativas são de mais crescimento nos próximos anos. E a boa notícia é que os estudantes também estão cada vez mais críticos em relação a conteúdos que não são compatíveis com ensino desejado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 20/08/2014
Assunto: Participação escolar		Página: Online



Fiesc promove "Pais pela Educação" para incentivar aprendizado dos filhos

Estudantes que recebem apoio e atenção dos pais na sua vida escolar estão, em média, quatro meses à frente no aprendizado em comparação com os que não recebem. Isso é o que mostra um estudo realizado pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Com base nesse estudo a Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) está promovendo a campanha Pais pela Educação.

Ações simples como levar ou buscar o filho na escola, respeitar os horários das aulas e acompanhar o dever de casa podem contribuir para aumentar a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. "É isso que queremos estimular por meio do Movimento A Indústria pela Educação. As entidades da Fiesc e a indústria serão protagonistas desta mobilização", afirma o presidente da Federação, Glauco José Côrte, referindo-se à nova campanha.

Segundo o conselheiro do Movimento A Indústria pela Educação, Mozart Ramos, a formação plena das pessoas começa em casa e, naturalmente a escola complementa todo o processo educacional. "Mas é em casa, com a família, onde os valores éticos, sociais e de conduta são expressos e constroem a personalidade da pessoa para o seu futuro", destaca Ramos. Outra pesquisa mostra o quanto o Brasil precisa evoluir nesse aspecto. Segundo o Ibope, apenas 7% dos pais acreditam que a educação é também uma responsabilidade deles.

Cerca de 200 mil trabalhadores serão impactados pela campanha que ocorrerá por meio de mobilizações nas indústrias atendidas pelas entidades da Fiesc - ginástica laboral, cursos de formação, restaurantes funcionais, atividades recreativas, etc. "Vamos aproveitar a estrutura e os pontos de contato que temos com os trabalhadores para levar essa mensagem", acrescenta Côrte.

Participe mais da vida escolar dos seus filhos:

- Não deixem que falte às aulas sem necessidade. Faltas dificultam a aprendizagem;
- Garanta que cheguem à escola na hora certa;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

- Compareça às reuniões de pais e mestres. Se não puder, chame alguém que goste deles para participar;
- Visite a escola e apresente-se aos professores deles;
- Pergunte o que aprenderam de novo no colégio e mostre interesse;
- Peça que lhe ensinem algo. Isso ajuda a aprender o conteúdo;
- Valorize o esforço deles. Olhe a lição de casa e mostre interesse pelos trabalhos;
- Leia sempre. É bom para vocês e excelente para que sigam o seu exemplo;
- Estimule atividades que usem a leitura: jogos, receitas, mapas, etc; e
- Brinque de palavras cruzadas, caça-palavras, força, stop e outros jogos que envolvam a escrita.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/08/2014
Assunto: Parlamento Jovem		Página: Online



Câmara divulga alunos selecionados para Parlamento Jovem 2014

A Câmara dos Deputados já selecionou os 78 estudantes que representarão os estados e o Distrito Federal na décima primeira edição do Parlamento Jovem Brasileiro. Neste ano, 2.079 estudantes do ensino médio de todo país se inscreveram - número recorde de inscrições. O programa, que simula a rotina dos trabalhos legislativos, acontece de 21 a 26 de setembro. O objetivo é despertar nos jovens a reflexão crítica e a representação política por meio da vivência do processo democrático.

Para participar, os estudantes se inscreveram em suas escolas e enviaram projetos de lei para avaliação das secretarias de Educação dos estados. São Paulo foi o estado com maior número de inscritos no programa, com total de 303 estudantes. Em segundo lugar, ficou o Amazonas, com 300 alunos, e em terceiro Pernambuco, com 256.

Os projetos de lei foram escolhidos por uma comissão de assessores legislativos da Câmara dos Deputados, de acordo com critérios como originalidade, justificativa e clareza. Durante o programa, os estudantes vão debater os projetos de lei selecionados nas comissões temáticas e, em seguida, votá-los em plenário.

Este ano, a maioria dos projetos é da área de educação, entre eles a implantação de plataforma multimídia na rede pública de ensino e a contratação de jovens que se destacam no ensino médio para auxiliar professores do ensino fundamental. Também foram escolhidos projetos na área de saúde, meio-ambiente e segurança pública. Os jovens parlamentares se preocuparam, por exemplo, com o trabalho compulsório em presídios, a formação política, a simplificação de registro de imóveis e a criação de conselhos tutelares de fronteiras.

O número de representante jovem por estado e pelo Distrito Federal é proporcional à representação oficial de cada ente federativo na Câmara dos Deputados. A cada oito deputados federais, seleciona-se um estudante. São Paulo, por exemplo, que tem o maior número de cadeiras na Casa, recebe onze deputados jovens, enquanto o Distrito Federal, com oito vagas, fica com um representante jovem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 20/08/2014
Assunto: Investimentos		Página: on-line



PRÉ-SAL NÃO GARANTIRÁ INVESTIMENTO DE 10% DO PIB NA EDUCAÇÃO, DIZ MINISTRO

Atualmente, valor investido representa 5,3% do PIB

O ministro da Educação, Henrique Paim, afirmou nesta terça-feira, durante o Fórum Estadão Brasil Competitivo, que os recursos provenientes dos royalties da extração do pré-sal "não serão suficientes" garantir o investimento de 10% do PIB na educação. O Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em junho pela presidente Dilma Rousseff, prevê que 75% dos royalties sejam usados para elevar o investimento público em educação gradativamente até 2024, atingindo 7% do PIB em 2019 e 10% em 2024. Atualmente, o valor investido representa 5,3% do PIB.

O aumento no repasse deverá assegurar as 20 metas e mais de 200 estratégias estabelecidas pelo PNE para aumentar o acesso e melhorar a qualidade da educação no Brasil: elas abrangem desde creche e pré-escola até a pós-graduação. A meta 20, que trata do aumento do investimento no setor, foi uma das mais criticadas durante os quatro anos em que o plano ficou em debate no Congresso por não especificar as fontes de receita. A única fonte estabelecida pela lei é o repasse de 75% dos royalties do pré-sal.

Paim destacou ainda a necessidade de avanços no ensino superior, uma das áreas de destaque no PNE. Ele considerou uma conquista o crescimento no número de matrículas nas universidades no Brasil, mas ponderou que é preciso "garantir que seja um crescimento com qualidade". O ministro defendeu também que é preciso garantir avanços na pós-graduação e na pesquisa, com universalização do acesso às universidades brasileiras.